



MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*)

Geicielle Karina Soares Gomes*¹; Ely Regina Firmino dos Santos²; Maicon André Zorzo²; Viviane Santos³; Crébio José Ávila⁴; ¹Graduando em Agronomia - Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados, MS / Bolsista/EMBRAPA; ²Graduando em Produção Agrícola - Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados, MS; ³Pós-doutoranda – Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS / Bolsista PNPd/FUNDECT ⁴Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. *E-mail: geiciellekarina@gmail.com

Manejo Integrado de Pragas (MIP) são estratégias que visam o controle de insetos em um determinado local. A área de estudo situa-se em uma propriedade particular do distrito de Cristalina, Município de Caarapó, Estado de Mato Grosso do Sul (S 22°31' 22.4", W 054°46' 14.7"). O projeto foi implantado em uma lavoura cultivada com soja convencional, e o manejo de pragas nesta área foi comparado com o manejo realizado por um produtor vizinho. As pragas foram monitoradas utilizando-se o pano-de-batida, ou pelo método visual, observando a presença das lagartas nas folhas novas, brotos e flores da soja no caso da lagarta *Helicoverpa armigera*. A densidade de lagartas e de inimigos naturais na soja foi mensurada em oito pontos distintos tanto na área de MIP quanto na área do produtor vizinho, sendo as amostragens realizadas semanalmente. Computando-se o número total de aplicações de inseticidas para o controle de lagartas e de percevejos durante o ciclo da soja, constatou-se que na área do MIP foram necessárias quatro aplicações para o controle de lagartas e percevejos comparado a cinco aplicações realizadas na área do produtor vizinho. Observou-se maior população de inimigos naturais, principalmente aranhas, na área em que foi implementado o MIP, em comparação à área do produtor vizinho. Por meio da análise do custo destas aplicações para o controle de lagartas e percevejos nestes dois ambientes, verificou-se que na área do MIP houve uma economia de R\$ 62,07 (sessenta e dois reais e sete centavos) por hectare.

Termos para indexação: Insetos-praga; monitoramento; controle químico

Apoio financeiro: Embrapa, FUNDECT